

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE NA FASE INICIAL

Relatoria: FABIANE ROSA REZENDE HONDA MARUI

Patricia de Sousa Rocha

Fabiane Rosa Rezende Honda Marui

Cláudia Ferreira dos Santos R. Figueiredo

Autores: Tais M. Lorenzetti Fortes

Melania Aparecida Borges

Elizete Sampaio Araujo

Renata Guzzo Belinello

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Monografia

Resumo:

Introdução: A Sepsé é caracterizada pelo funcionamento irregular do organismo mediante a reação inflamatória sistêmica a determinado foco infeccioso, levando ao risco de morte. É uma das principais causas de morte nas UTIs, sendo considerada um problema de saúde pública no Brasil. Objetivo: Analisar se os enfermeiros identificam a sepsé na fase inicial e conhecem as metas do pacote de ressuscitação nas primeiras seis horas do quadro séptico. Método: Trata-se de um estudo do tipo descritivo exploratório realizado com 53 enfermeiros que desenvolvem atividades profissionais em setores de urgência/emergência e UTI, na cidade de São Paulo. Foi aplicado um questionário com perguntas acerca dos dados sociodemográficos e conhecimentos sobre a sepsé, após o consentimento livre e esclarecido dos participantes. Resultados: A faixa etária dos participantes foi de 24 a 63 anos, sendo 84,9% do sexo feminino. A maioria (37,8%) tinha especialização em urgência/emergência e UTI (32,1%). Quanto à atuação na área, 39,6% trabalhavam há mais de 10 anos e 84,9% declararam ter um único vínculo empregatício. Em relação às dificuldades encontradas pelos enfermeiros no cuidado com a sepsé na emergência, 43,4% citaram a falta de recursos humanos e materiais e apenas 5,7%, à ausência de um protocolo de sepsé. A maior parte dos entrevistados (88,7%) demonstraram conhecer os sinais de sepsé e 58,6% tinham ciência das metas do pacote de ressuscitação proposto pela "Surviving Sepsis Campaign" que determina intervenções nas primeiras 6 horas do quadro séptico. Conclusão: Embora grande parte dos enfermeiros consigam identificar os sinais de sepsé na fase inicial, o conhecimento sobre o tratamento precoce pode ser melhorado. A instituição de treinamentos por meio da educação permanente é fundamental para o manejo adequado e sucesso na regressão dos quadros de sepsé.